

## FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE PARATY

# De mãe para filho, o gosto pela literatura nas veias

**THAIS LOBO**

*De Paraty*

thais.lobo@oglobo.com.br

**A**os 6 anos, Paulo Gurgel Valente fez um pedido à mãe. Queria uma história para si. O resultado foi o primeiro livro infantil de Clarice Lispector, “O mistério do coelho pensante”, publicado em 1967. Valente, filho mais novo da escritora e o único ainda vivo, tomou gosto pela arte de contar histórias aprendida com a mãe e hoje já contabiliza três livros infantis publicados, e outro ainda no prelo.

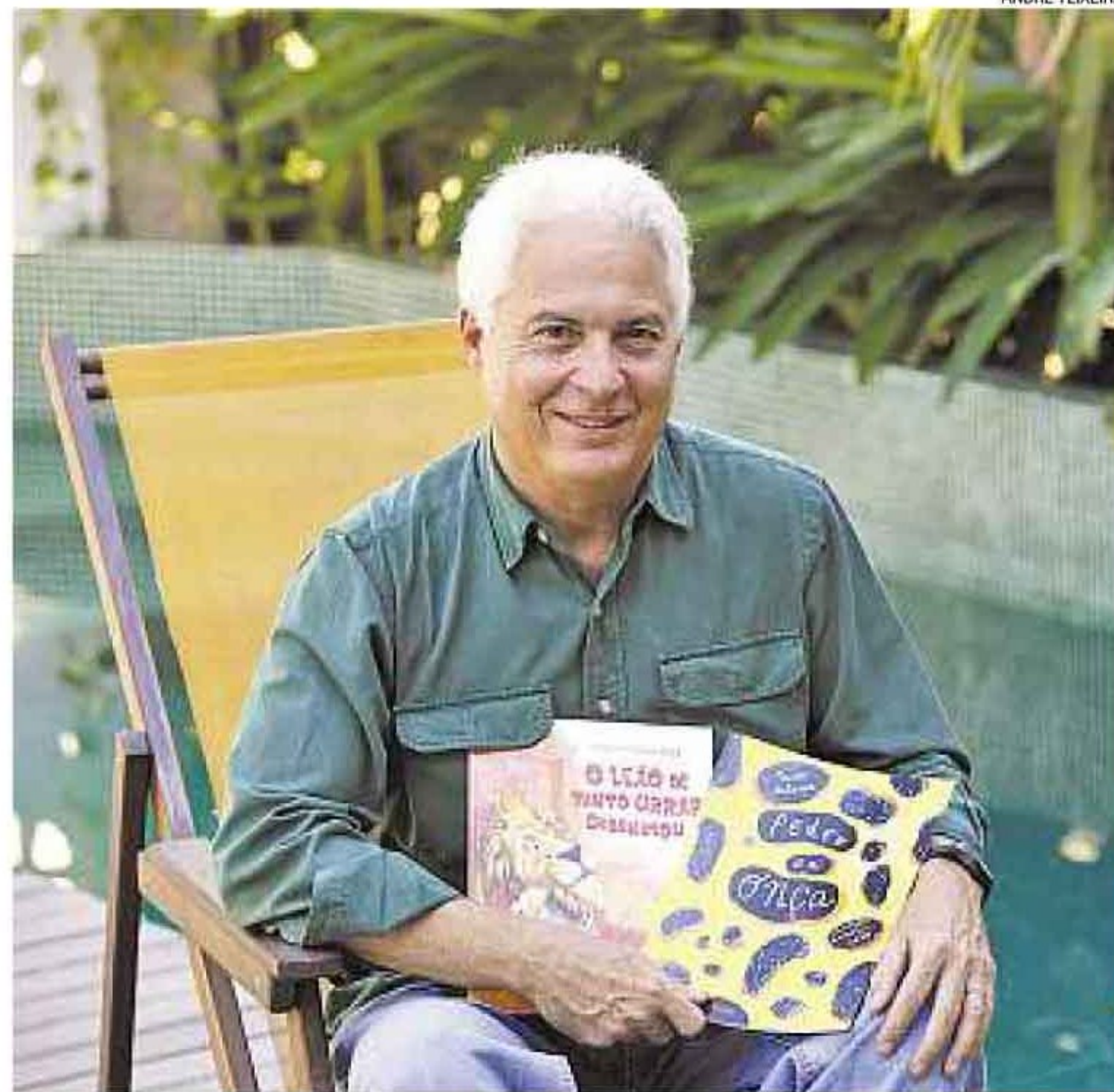
— A gente morava em Washington e eu tinha uma gaiola de coelhos, mas alguns fugiam. Um dia, ela sentou-se para fazer algo e eu falei: “Mãe, para de fazer isso. Eu quero uma história para mim” — lembra Valente, que tinha 23 anos quando Clarice morreu.

Nos seus dois últimos livros, tema de debate, hoje, às 10h, na Off Flip, Valente

usou a música como inspiração. Em “O leão de tanto urrar desanimou” (Rocco), o escritor usou como ponto de partida a composição “Carnaval dos animais”, do francês Camille Saint Saens. O resultado foi uma fábula que aborda, com humor, conceitos de política e democracia.

Já o livro “Pedro e a onça” surgiu a partir da música “Pedro e o lobo”, do russo Sergei Prokofiev, que já ganhou uma versão em desenho animado da Disney. Para contar a história do menino que contraria o avô em busca de aventura, Valente “tropicalizou”, como ele mesmo diz, a versão original. Em vez da estepe russa, o pantanal mato-grossense. No lugar do lobo, a onça-pintada.

— Sempre gostei de música. Em viagens com meus filhos, ouvíamos música clássica e brincávamos de imaginar uma história. “Ah, essa parece uma floresta com passarinhos” — recorda. — A música nos inspira a pensar em algo diferente. Como o cinema, que tem uma trilha sonora para embasar uma história.



ANDRÉ TEIXEIRA

**Herança.** Paulo Gurgel Valente, filho de Clarice Lispector, buscou caminho na literatura infantil